

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno	Semest.	Trim.	N.º
	36 n.ºs	18 n.ºs	9 n.ºs	à entrega
Portugal (franco de porte. m. forte)	3\$800	1\$900	6950	\$120
Possessões ultramarinas (idem)	4\$000	2\$000	—	—
Extrang. (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—

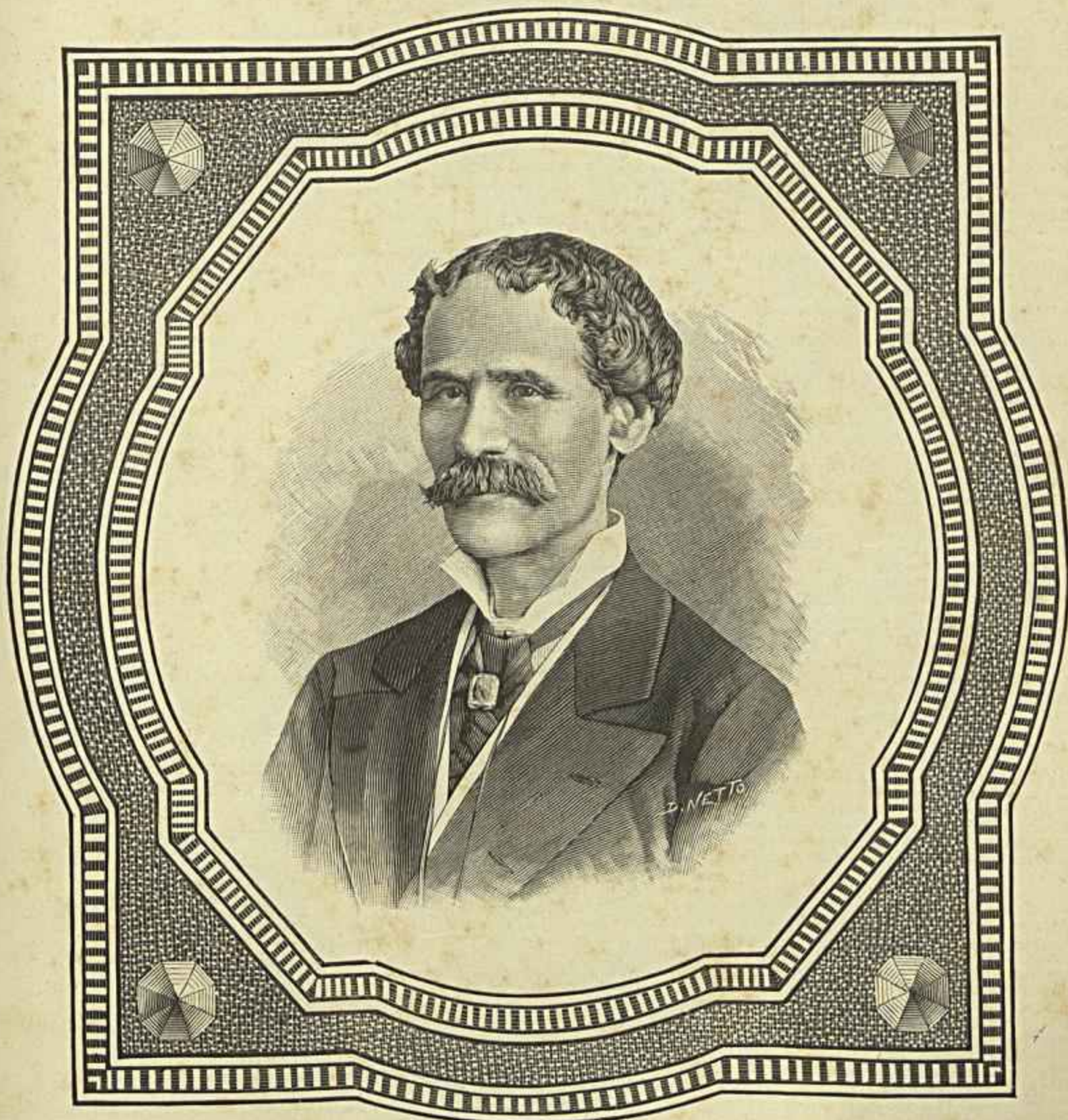
14.º ANNO — VOLUME XIV — N.º 451

1 DE JULHO DE 1891

REDACÇÃO—ATELIER DE GRAVURA—ADMINISTRAÇÃO

LISBOA L. DO POÇO NOVO, ENTRADA PELA T. DO CONVENTO DE JESUS, 4

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados de seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Cactano Alberto da Silva.



JOSÉ MARIA LATINO COELHO, SECRETARIO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

(Segundo uma photographia de Camacho)

Pelo rei de Italia, a quem Frondoni enviou um exemplar da sua *Nuova collezione di pezzi per canto*, foi offerecida ao illustre compositor uma bella medalha com as armas da casa de Saboia, circumdadas por um U. de brilhantes, inicial do rei Umberto.

Nos ultimos annos, achando-se já impossibilitado de trabalhar, pela falta de vista e pela avançada idade, percebia uma pequena pensão do estado a titulo de remuneração pelos serviços prestados ao paiz, durante mais de 30 annos, pensão que de injusta apenas tinha a sua exiguidade.

Frondoni era amicissimo da familia, em companhia da qual viveu sempre e que, até aos seus ultimos momentos, foi sempre extremosissima para com elle. A sua ultima affeição foi o seu neto Paulo, talvez porque tinha o mesmo nome do filho que ha annos lhe morreu em plena juventude e que elle estremecia. O unico desgosto que o bondoso velho devia ter sentido na hora derradeira, cercado pelo carinho da familia, e resigna-

ADOLPHO LALLEMANT

Quando recebemos a noticia da morte de Adolpho Lallemant estavamos sentados á nossa banca de trabalho, muito preocupados em concluir uma gravura.

Foi o nosso amigo Julio Cosmelly, que nos deu a triste nova, e nós surprehendido, subitamente sacudido por um estremecimento nervoso, deixamos cahir da mão o buril com que estavamos gravando, ao mesmo tempo que o nosso espirito era assaltado pela idéa de que, com a morte de Adolpho Lallemant, a gravura perdia o impressor que mais a fizera brilhar entre nós, sob a arte com que elle a sabia imprimir.

Era um artista, na verdadeira acepção d'esta palavra. Bastava vê-lo, quem não conhecesse ainda os seus trabalhos. Convensar com elle um pouco sobre typographia, sobre as grandes edições

Lallemante, porque só assim sabia o que gravava, acontecendo muitas vezes ficar surprehendido com o que fizera, porque Lallemant com a sua fina arte e gosto sabia tirar partido da gravura mais grosseira ou imperfeita, dando-lhe um aspecto de finura e perfeição que ella realmente não tinha.

Era exactamente o contrario do que acontecia com outros impressores, que se conservavam então no estado mais elemental da sua arte, attribuindo á imperfeição da gravura até os proprios borrões de tinta com que a mimoseavam.

D'uma vez aconteceu encommendarem-nos uma gravura representando um Senhor dos Paços com a cruz ás costas.

Empregamos na obra o melhor dos nossos recursos artisticos e por fim entregamol-a muito satisfeito a quem a tinha encommendado. Qual não foi, porém, a nossa surpresa quando o dono da gravura nos devolve a obra com um formulario de reclamações julgando-se burlado com o trabalho que lhe fizemos, baseando todo o seu ar-



MOSTEIRO DE PAÇO DE SOUZA

(Segundo uma photographia do photographo-amador sr. Claro Outeiro)

do com a idéa da morte que sentia approximar-se, foi por certo não poder beijar o seu querido neto, que quinze dias antes partira para Africa, e em quem Frondoni constantemente fallava.

De uma lucidez de espirito extraordinaria, apesar dos annos, Frondoni dedicava-se ultimamente a estudar o inglez — para conhecer essa lingua extravagantissima — dizia elle.

Os seus themas d'inglez eram muito originaes — uma especie de diario intimo onde o decrepito estudante ia escrevendo n'esse idioma os seus pensamentos intimos, uma grande parte dos quaes era dedicada ao querido neto auzente.

Fallava indifferentemente o italiano e o francez na sua vida intima. No leito da morte, ao sentir que se approximavam os ultimos instantes, Angelo Frondoni pegou na mão da filha, que não lhe abandonava a cabeceira, beijou-lh'a reconhecido, e, depois de uma pequena pausa, disse lentamente, com a tranquillidade de um bom: «Ma vie est terminée. Lorsqu'on a vécu comme j'ai vécu, on meurt avec le sentiment de la satisfaction.»

Foram as ultimas palavras do sympathico e bondoso octogenario.

Acacio Antunes.

de luxo impressas em França; e todo elle se alegrava no entusiasmo do artista, do homem que ama o trabalho como a tarefa mais gloriosa que tem sobre a terra, seus olhos brilhavam marejados, n'uma satisfação intima que tocava a commoção, denunciando ao mesmo tempo n'aquelle recharmar lacrimoso, os primeiros symptomas do carditico, o que mais se affirmava quando concluia tristemente por dizer: «oh! aqui não se pôde fazer nada».

Mas apesar d'isto ser uma verdade mil vezes repetida no nosso meio artistico, Adolpho Lallemant conseguiu ainda assim fazer muito. Os seus trabalhos de impressão destacavam-se vantajosamente entre edenticos do geral das nossas typographias, e quando se propunha a fazer impressões de luxo, ninguem se avantajava mais que elle, sendo essas impressões verdadeiros modelos.

A impressão a côres ou chromo-typographia, foi elle que a iniciou em Portugal; foi elle quem primeiro imprimiu gravura com a nitidez e arte com que se imprime nos paizes mais adiantados.

Lembra-m'o-nos bem que ainda ha vinte annos uma das ambições do gravador portuguez era que as suas gravuras fossem impressas por Adolpho

zel na opinião sentenciosa do impressor a quem mandara imprimir a gravura.

O caso, effectivamente, não era para menos. A gravura que nós fizemos de um Senhor dos Paços achava-se transformada pelo impressor, n'um carvoeiro com a sacca de carvão ás costas!

Foi Adolpho Lallemant que nos desafrontou. Pedimos-lhe para tirar alguns exemplares da gravura, e dizer-nos por escripto o que se lhe offerecesse sobre a sua perfeição.

Munido com estes documentos pozemos termo á pendencia e de tal modo que Lallemant é que afinal fez a impressão da gravura.

Por 1855 veio Adolpho Lallemant para Lisboa, convidado por seu irmão Francisco Lallemant, habil fundidor de typo que tomára a antiga fundição de Silva & Filhos.

Organisára Francisco Lallemant uma sociedade typographica sob o titulo Franco-Portugueza, e de que elle era o director technico.

Adolpho Lallemant, que aos 13 annos de idade entrára para a grande typographia Danel, em Lille, a praticar nas officinas de impressão, edu-

cára-se n'aquelle grande centro typographico, e quando veio para Portugal era um impressor que conhecia todos os processos da sua arte, no estado de adiantamento em que ella se achava n'aquelle epoca. Dotado de intelligencia clara e gosto de artista, é facil calcular as muitas surpresas que o esperavam em Lisboa, ao vér o grande atrazo em que se encontrava a typographia por aquelle tempo entre nós.

Por esta mesma razão as obras impressas por Lallemand principiaram a chamar a attenção do publico em geral e da classe typographica em particular, sendo Adolpho Lallemand consultado amiudadas vezes pelos seus collegas de cá, sobre pontos de impressão, chegando mesmo o seu conselho a alguns dos principaes estabelecimentos do estado, onde por vezes foi encarregado de fazer trabalhos da sua arte.

É assim que Adolpho Lallemand foi chamado, em 1869, á Casa da Moeda pelo, então director d'aquelle estabelecimento, o sr. D. José de Saldanha, para o encarregar da direcção da officina de impressão de estampilhas do correio e sellos de verba.

Foram importantes os serviços que prestou n'este estabelecimento pelo espaço de 14 annos, e que lhe valeam o ser elogiado officialmente, e o governo portuguez conferiu-lhe o habito de Christo por serviços prestados á arte typographica em Portugal.

Em 1877 foi encarregado pelo ministro da fazenda de ir ao estrangeiro estudar os processos mais moder-

nos de impressão de sellos nas Casas da Moeda, e d'esta commissão se desempenhou cabalmente, apresentando um desenvolvido relatorio que foi elogiado pelo ministro da fazenda e director da Casa da Moeda.



ANGELO FRONDONI — FALLECIDO EM 4 DE JUNHO DE 1891

(Segundo uma photographia de Plessix)

Das rapidas linhas que deixamos escriptas conclue-se que o nome de Adolpho Lallemand acha se intimamente ligado aos progressos que a arte typographica tem feito em o nosso paiz n'estes ultimos 30 annos, e isso bastava para aqui lhe consagrarmos esta homenagem á sua memoria.

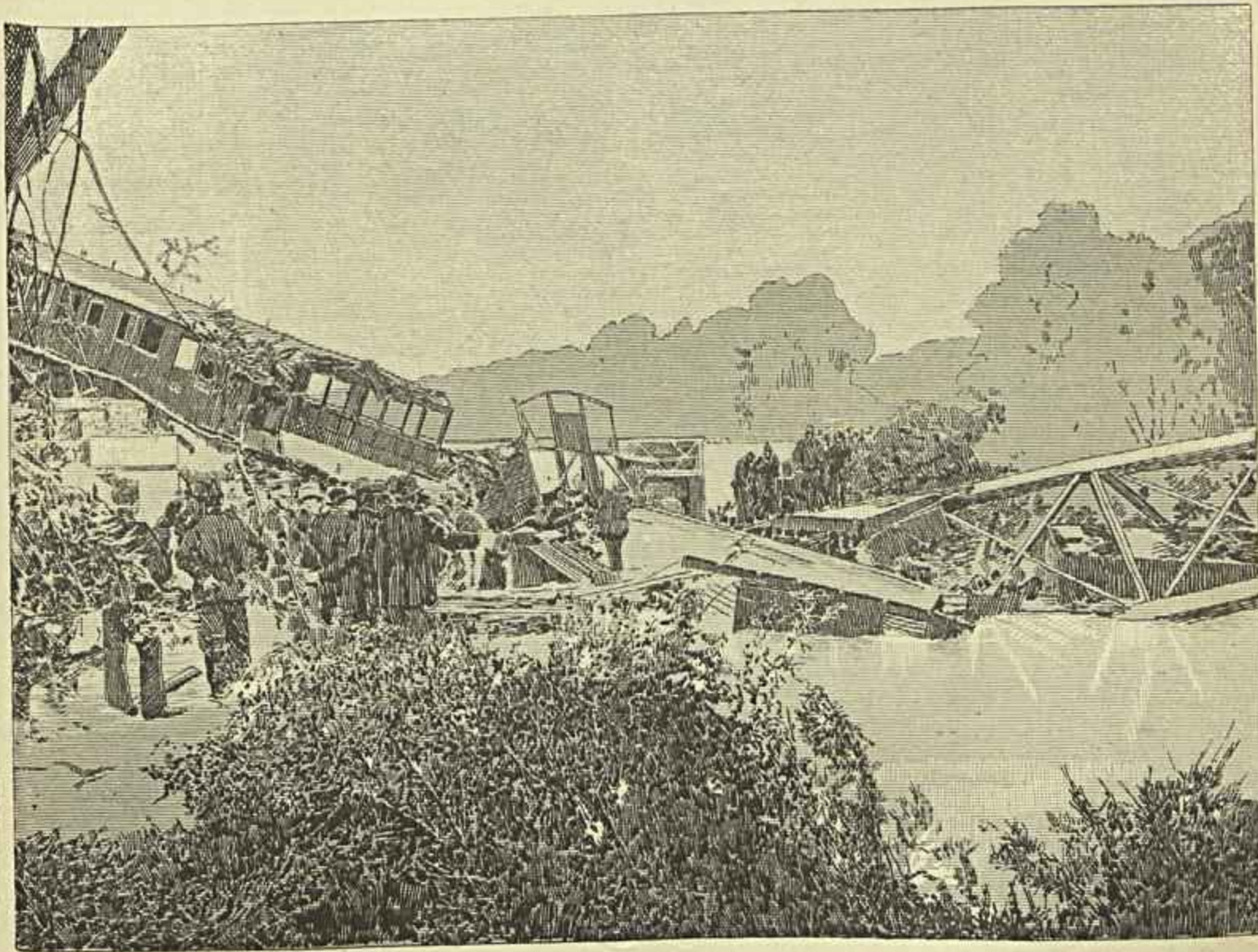
Outro motivo, porém, nos impunha ainda esta homenagem prestada nas columnas do OCCIDENTE, e esse motivo facilmente o advinham já os leitores d'este periodico que desde o seu principio o tem acompanhado até hoje.

Adolpho Lallemand foi o primeiro impressor do OCCIDENTE; foi elle que durante seis annos imprimiu o nosso periodico, o que deixou de fazer quando este passou a imprimir-se em typographia nossa.

Os cuidados e esmeros que o OCCIDENTE lhes mereceu durante aquelle tempo, só o sabe quem o acompanhou na tarefa.

Nós somos testemunhas do quanto elle se esforçava para que o nosso periodico sahisse com a perfeição typographica e regularidade que sempre o distinguio

Adolpho Lallemand estava sempre



A CATASTROPHE DA PONTE DE MÖENCHESTEIN

(Segundo croquis tirado horas depois do sinistro)

Occupou-se primeiramente das phases lunares e da duração da rotação do sol; nos dois casos o resultado foi negativo, mas empregando o período de 27,9 dias que, segundo Buys-Ballot, constitue o período da porção da temperatura, o successo parece ter sido completo.

Com effeito, as curvas de comparação obtidas n'este caso são uniformes e regulares. Ellas apresentam duas maximas em cada periodo; a primeira no terceiro dia, a segunda no vigesimo dia.

As investigações scientificas do sr. Wagnier referem-se unicamente ao distincto mineiro de Dortmund, abrangem um periodo de vinte e um annos durante, os quaes cerca de 7:000 explosões se tem dado.

PAPEL DISS. — Um problema que interessa vivamente todas as populações da Algeria acaba de resolver-se por dois chimicos de Constantina M. M. Casclmann e Wetterlé.

Trata-se da utilização do *diss*.

O *diss* é uma graminea que cobre uma extensão de mais de 150 kilometros ao longo do littoral da Africa do norte. E' o vegetal dos logares incultos do Tell algeriano; cresce em monchões que se dão bem nos cumes dos montes e cabeços das montanhas. Alguns industriaes arabes já o empregavam no fabrico de esteiras, cordas e nas coberturas das suas chocas, mas tudo muito imperfecto e á falta de qualquer outra substancia vegetal.

Ha muito tempo que andava a estudar-se a maneira de se tirar d'esta producção vegetal uma pasta para o fabrico de papel; mas as experiencias malogravam-se pela difficuldade de dissolver o principio resinoso que lhe aglutina as fibras e offerece grande resistencia aos agentes chimicos.

O novo processo empregando productos chimicos muito simplics e baratos, fornece, segundo se diz, uma especie de massa para papel de excellente qualidade.

Esta descoberta é muito importante para a Algeria que póde exportar cem milhares de kilog. de *diss*, sendo uma nova fonte de riqueza facilmente exploravel e de seguro rendimento.

A industria franceza vae em breves mezes entrar n'essa exploração e produzir optimo papel para cartas d'essa materia textil vegetal.

FABRICAÇÃO LECTHOTOLYTICA DO PHOSPHORO. — M. M. Parker e Robinson acabam de formar uma companhia para o fabrico do phosphoro pela electricidade. A sua officina em Wednesfield foi organizada em vista d'esta nova industria que empregará uma poderosa machina da força motriz de 700 cavallos.

O processo é o seguinte; mistura-se o carvão pulverizado, (mas reduzido a pó muito tenue) com o acido phosphorius ou com phosphotos e submete-se a massa á acção de uma corrente de grande intensidade.

O composto phosphorico fica reduzido e o phosphoro se desenvolve em vapores que destillam e se recolhem em um recipiente resfriado.

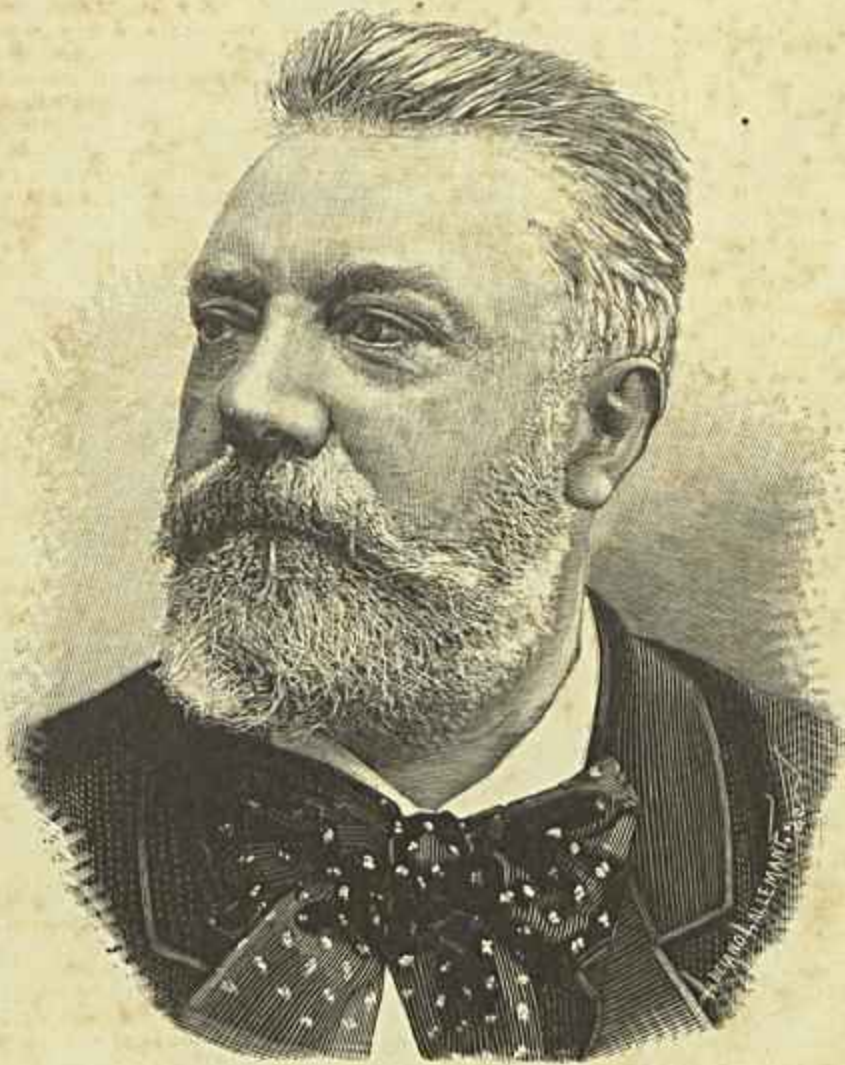
O CHEIRO PROPRIO DA TERRA. — Conhece-se o cheiro especial que não deixa ser bastante agradável emitido pela terra vegetal, recentemente molhada depois das primeiras chuvas que seguem a longa estiagem. M. M. Berthelot e G. André tem procedido a alguns ensaios para buscar a origem d'esses productos volateis. Os seus ensaios tendem a estabelecer que o principio essencial do cheiro da terra reside em um composto organico, neutro, da familia aromatica, composto que é transmittido pelo vapor da agua, á maneira dos corpos possuindo

do fraca tensão. O cheiro é penetrante, acre analogo ao das materias canforadas, mas distinctas de muitas outras substancias identicas.

Quanto á proporção, elle é extremamente fraco, e póde ser olhado como visinho de algumas millioniemas.

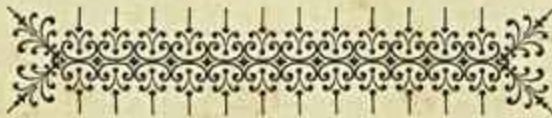
Este novo principio não é nem um acido, nem alcali nem mesmo aldehydo normal: suas soluções acuosas concentradas são precepitaveis pelo carbonato de potassa com producção de um annel resinoso. Queimadas pela potassa ellas desonvolvem um cheiro acre, analogo á resina d'aldehydo, não reduzem o nitrato de prata ammoniacal e emfim, dão logar, nas condições conhecidas, isto é, pelo emprego da potassa e do iodo, a uma abundante formação de *iodoforme*, propriedade commum a um grande numero de substancias.

S. P.



ADOLPHO LALLEMAND — FALLECIDO EM 21 DE JUNHO DE 1891

(Segundo uma photographia)



REVISTA POLITICA

Passou nas duas casas do parlamento a lei de meios com todas as suas auctorisações e trinta e tres paragraphos e *passou á bocadinho, ainda não ha meia hora, sem dar tempo para grandes discursos, votando-se com toda a pressa, conforme as necessidades do governo que tinha o anno economico á porta, sem estar auctorisado a receber vintem para gastar no novo anno economico em que ia entrar.*

Foi breve a discussão na camara dos deputados, com mal desfarçada vontade de ser longa. Os srs. Fuschini e Elvino de Brito muito principalmente ainda se atiraram ao projecto com vontade, talvez,

de o mandarem para o inferno apesar de toda a abnegação com que o atacavam, sendo certo que ninguem teve na camara a coragem de defender os reconhecidos abusos referentes ao functionalismo official e outros, que o mesmo projecto tem em vista cohibir. Ainda houve uns restos de honestidade, de pudor que embargaram a fallar na garganta a alguns, pondo-lhe um nó nas guellas que não ia para baixo nem para cima, e este mesmo nó se propagou á camara dos pares, onde o sr. marquez de Vallada declarou por fim que não fallara na sessão antecedente para não fazer obstroccionismo á camara, pelo que a mesma camara lhe deve ficar muito agradecida.

A lei passou é verdade, mas de ella passar a cumprir-se é que ainda ha duvidas e esperanças que não ia para baixo nem para cima, e este mesmo nó se propagou á camara dos pares, onde o sr. marquez de Vallada declarou por fim que não fallara na sessão antecedente para não fazer obstroccionismo á camara, pelo que a mesma camara lhe deve ficar muito agradecida.

Anda suspensa dos labios de todos uma interrogação por causas diversas; os que receiam que a lei se cumpra, e os que receiam exactamente o contrario, no que se affirma mais uma vez a que estado chegou a desconfiança do publico, á força de tantas desillusões porque tem passado, no tocante ás varias farçadas politicas de que tem sido espectador.

E para que as farçadas não cessem, lá tivemos na camara dos pares um pequeno escandalo que fez o discurso do sr. bispo de Bethesaida em resposta ao da corôa. Uma historia muito triste e muito irritante da nossa politica n'estes ultimos annos, que o sr. bispo para ali publicou pelo seu verbo inspirado, em que não deve faltar o fogo do Espirito Santo, mas em que talvez falte o lavar das mãos de Pilatos.

No estado de podridão a que tudo chegou, tem d'estes inconvenientes o tocar na mesma podridão, porque mais ou menos todos para ella tem dado o seu contingente e d'ahi a falta completa de impolutos que possam atirar pedradas sem receio de que ellas façam recochete e venham ferir quem as despedio.

Foi o que succedeu ao illustre orador. Disse verdadees rijas como seixos de praia, e só temos a louvar a abnegação com que procedeu expondo-se a que tambem lh'as dissessem.

O sr. Lopo Vaz é que respondeu ao sr. bispo de Bethesaida, e nós ainda agora estamos á espera de quem respondesse ao sr. Lopo Vaz. O illustre prelado com a resignação evangelica que deve caracterisar um ministro de Deus, não lhe competia de certo defender-se das accusações. Christo tambem não se defendeu na sua resignação divina, com a unica differença de que elle era um justo e nós somos todos uma sussia de peccadores.

E foi tudo que de melhor tem produzido a resposta ao discurso da corôa, que por vir tarde nem por isso perdeu com a demora.

Com a approvação da lei de meios afrouxaram as sessões do parlamento, que tinham chegado a haver de noite, durando a ultima até as 2 horas da madrugada para se approvar a dita lei.

Lembramos aquella lei de imposto que El-Rei D. José queria lançar ao povo sem este a sentir, para o que o ministro, marquez de Pombal, foi á camara do rei por alta noite acordal-o, para assignar.

O rei estremonhado agastou-se com o seu ministro por assim o encommodar.

— E' a melhor occasião, meu senhor, para o povo não sentir. Agora dorme tudo.

João Verdades.

Typ. e lvt. de Adolpho, Modesto & C.